

Moçambique dá uma pequeno sinal para deixar de ser corredor de droga

A decisão do Tribunal Supremo (TS) em extraditar o cidadão paquistanês Tanveer Ahmed é um pequeno sinal da vontade que parece não existir para que Moçambique deixe de ser "um corredor privilegiado de tráfico de droga". Ahmed é procurado pelas autoridades dos Estados Unidos da América por tráfico de droga e foi detido em meados 2018, na Província de Cabo Delgado, na posse de vários quilos de cocaína e haxixe, porém foi absolvido.

Texto: Redacção

Para as autoridades do Estado do Texas, Tanveer Ahmed é um perigoso criminoso responsável pela aquisição e transporte de drogas pesadas a partir de vários países, com passagem por Moçambique, e de proceder o seu tráfico para os Estados Unidos da América (EUA).

Contudo no nosso país Ahmed é um cidadão inocente embora tenha sido detido na Cidade de Pemba, em Agosto de 2018, juntamente com outros três cidadãos de nacionalidade tanzaniana, na posse de 34 quilogramas de cocaína e 1,5 quilos de haxixe. No julgamento Tanveer Ahmed foi absolvido mas os seus comparsas condenados.

Detido novamente a 10 de Janeiro, em cumprimento de um mandado de captura internacional proveniente dos EUA e, depois de interpor recurso, teve a sua extradição confirmada nesta quarta-feira (15) pelo TS que "após exame circunstancial do pedido, os fundamentos da defesa e do Ministério Público, o Supremo concluiu que Tanveer Ahmed é, sem margem para dúvida, a pessoa procurada pelos EUA".

Há décadas que Moçambique é usado como porta giratória de estupefacientes. "O nosso país é tido como um corredor privilegiado de tráfico de droga, com destino a vários países do nosso continente, Europa, Ásia e América, principalmente, através das fronteiras marítimas", disse a Procuradora-Geral da República no último Informe que prestou a Assembleia da República.

Em 2010, os EUA acusaram o empresário Momade Bachir Sulemane de liderar uma bem financiada rede de tráfico de drogas e de lavagem de dinheiro, "é um traficante de narcóticos de grande escala em Moçambique e a sua rede contribui para a tendência crescente de tráfico de drogas e de lavagem de dinheiro relacionada com o mesmo".

No entanto nenhum dos conhecidos barões da droga é condenado, apenas os pequenos têm sido detidos e condenados. Em 2018 foram detidos 313 traficantes, 417 consumidores e apreendidos 155,1 quilos de cocaína, 62,7 quilogramas de efedrina e 5,2 toneladas de cannabis sativa (vulgarmente conhecida como soruma).

Dívida Pública Interna de Moçambique ultrapassa 148 biliões de Meticais... no início do mandato de Nyusi era de 69 milhões



Durante os primeiros 3 meses de 2019, devido a emissão de Títulos do Tesouro e empréstimos do Governo junto do banco central, a Dívida Pública Interna ultrapassou a fasquia inédita de 148 biliões de Meticais. Quando Filipe Nyusi tornou-se Presidente de Moçambique essa dívida era de apenas 69,2 milhões de Meticais.

Texto: Adérito Caldeira

continua Pag. 02 →

Governo passa, com ajuda dos deputados da Frelimo, pela última prova oral no Parlamento

O Governo de Filipe Nyusi passou, com a habitual ajuda dos deputados do seu partido, pela última prova oral na Assembleia da República. Com poucas realizações e muitas promessas o primeiro-ministro declarou que "contra factos não há argumentos", mas não é verdade. Por exemplo, o Executivo adiou a transferência dos serviços de educação primária e dos cuidados primários de saúde para os municípios porque na verdade receia que a gestão dos partidos de oposição possa revelar-se melhor e roubar-lhes votos.

Texto: Adérito Caldeira • Foto: Gabinete do Primeiro Ministro



"Fruto da conjugação da nossa ação governativa e dos investimentos do sector privado foram criados, desde 2015, cerca de 1,5 milhão de empregos maioritariamente ocupados por jovens sendo 526.724 por mulheres" afirmou nesta quarta-feira (15) a ministra do Trabalho, Emprego e Segurança Social, Vitória Diogo.

No entanto os resultados definitivos do IV Recenseamento Geral da População e Habitação desmentem esses empregos que o Governo reiteradamente apresenta. Dos 8.174.377 moçambicanos em idade economicamente activa, com 15 ou mais anos de idade, apenas 1.181.003 trabalham em sectores cuja actividade laboral é

Governo reiteradamente apresenta. Dos 8.174.377 moçambicanos em idade economicamente activa, com 15 ou mais anos de idade, apenas 1.181.003 trabalham em sectores cuja actividade laboral é fixa, remunerada mensal mediante um contrato de trabalho.

São 343.079 na Administração Pública, 18.415 nas Autarquias locais, 78.983 na Empresas Públicas, 487.394 em empresas privadas, 26.233 em cooperativas, 17.716 em instituições sem fins lucrativos, 199.382 são trabalhadores por conta própria com empregados e 9.801 em organizações internacionais.

Pergunta à Tina

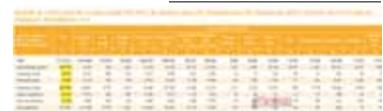
email
averdadademz@gmail.com

TUDO O QUE VOCÊ PRECISA DE SABER SOBRE SAÚDE SEXUAL E REPRODUTIVA

Censo desmente 1,5 milhão de novos postos criados por Nyusi

Os resultados definitivos do Censo de 2017 indicam que existem apenas 1.181.003 cidadãos com "emprego digno" em Moçambique, desmentindo o 1,5 milhão de novos postos de trabalho que o Governo de Filipe Nyusi afirma ter criado desde 2015.

Texto: Adérito Caldeira



"Fruto da conjugação da nossa ação governativa e dos investimentos do sector privado foram criados, desde 2015, cerca de 1,5 milhão de empregos maioritariamente ocupados por jovens sendo 526.724 por mulheres" afirmou nesta quarta-feira (15) a ministra do Trabalho, Emprego e Segurança Social, Vitória Diogo.

No entanto os resultados definitivos do IV Recenseamento Geral da População e Habitação desmentem esses empregos que o Governo reiteradamente apresenta. Dos 8.174.377 moçambicanos em idade economicamente activa, com 15 ou mais anos de idade, apenas 1.181.003 trabalham em sectores cuja actividade laboral é fixa, remunerada mensal mediante um contrato de trabalho.

São 343.079 na Administração Pública, 18.415 nas Autarquias locais, 78.983 na Empresas Públicas, 487.394 em empresas privadas, 26.233 em cooperativas, 17.716 em instituições sem fins lucrativos, 199.382 são trabalhadores por conta própria com empregados e 9.801 em organizações internacionais.

Os restantes moçambicanos, de acordo com o Instituto Nacional de Estatística, laboram em casa particular, 478.439, são trabalhadores familiares, 1.568.944 e por conta própria sem empregados existem 4.261.797 moçambicanos. Ora o Censo de 2017 indica ainda que não só estes trabalhadores conta própria sem empregados mas outras centenas de milhares são camponeses, 4.925.228.

Aliás, nesta quinta-feira (16), o primeiro-ministro admitiu que os novos postos de trabalho foram criados sectores da agricultura, pescas, florestas, construção e comércio.

Mesmo admitindo que muitos camponeses realizem trabalho assalariado e possam ter contratos de trabalho o facto é que o Instituto Nacional de Segurança Social (INSS) tem registados apenas 1,4 milhão contribuintes. Os outros cerca de 7 milhões de moçambicanos, que não descontam para o INSS embora estejam em idade economicamente activa, não tem o chamado "emprego digno", aquele que garante o direito à protecção social dos trabalhadores.

→ continuação Pag. 01 - Dívida Pública Interna de Moçambique ultrapassa 148 biliões de Meticais... no início do mandato de Nyusi era de 69 milhões

"No período de Janeiro a Março de 2019, foram emitidos Bilhetes de Tesouro no montante de 18 biliões de Meticais e amortizações no valor global de 18,1 biliões de Meticais", revela o Relatório de Execução do Orçamento (REO) do Estado de Janeiro a Março de 2019.

Tabela 31 - Bilhetes do Tesouro (Em Milhões de Meticais)					
Bilhetes do Tesouro 2018	Valor Utilizado	Pagamentos		Soma	Juros de Utilização *
		Substituição	Amortização		
Bilhetes do Tesouro- Utiliza	8,714.3	8,714.3	0.0	8,714.27	519.8
Bilhetes do Tesouro- Utiliz	3,345.1	3,345.1	0.0	3,345.13	155.4
Bilhetes do Tesouro- Utiliz	5,980.3	5,980.3	85.2	6,065.50	265.0
Total Utilização	18,039.7	18,039.7	85.2	18,124.9	940.2

*J Taxa de Juro da Utilização 14.46%

O documento, a que o @Verdade teve acesso, indica ainda que durante o primeiro trimestre, foram emitidas Obrigações do Tesouro "no valor de 8,9 biliões de Meticais".

Tabela 32- Obrigações do Tesouro (Em milhares de Meticais)				
Obrigações do Tesouro	Quantidade Emitida	Valor	Encargos / Prémios	Saldo
Limite fixado				19,447.31
Obrigações do Tesouro 2018-1ª Serie	36,021,142	3,602.11	0.00	15,845.20
Obrigações do Tesouro 2018-3 Serie	20,000,000	2,000.00	0.00	13,845.20
Obrigações do Tesouro 2018-4 Serie	20,000,000	2,000.00	0.00	11,845.20
Obrigações do Tesouro 2018-5 Serie	13,724,667	1,372.47	34.47	10,472.73
Total	89,745,809	8,974.58	34.47	

Fonte: DNT

O REO explica que: "Do montante das obrigações do Tesouro imitidas 3,6 biliões de Meticais foram para a titularização das Dividas aos Fornecedores com valores superiores a 60 milhões de Meticas e 5,4 biliões de Meticais para o financiamento do Défice Orçamental".

Acrescem ao Stock da Dívida Interna 6,2 biliões de Meticais de adiantamentos que o Governo foi buscar ao Banco de Moçambique entre Janeiro e Março deste ano.

Oficialmente não é conhecido que percentagem do Produto Interno Bruto

→ continuação Pag. 01 - Governo passa, com ajuda dos deputados da Frelimo, pela última prova oral no Parlamento

na Empresas Públicas, 487.394 em empresas privadas, 26.233 em cooperativas, 17.716 em instituições sem fins lucrativos, 199.382 são trabalhadores por conta própria com empregados e 9.801 em organizações internacionais.

Os restantes moçambicanos, de acordo com o Instituto Nacional de Estatística, laboram em casa particular, 478.439, são trabalhadores familiares, 1.568.944 e por conta própria sem empregados existem 4.261.797 moçambicanos. Ora o Censo de 2017 indica ainda que não só estes trabalhadores conta própria sem empregados mas outras centenas de milhares são camponeses, 4.925.228.

Aliás, nesta quinta-feira (16), o primeiro-ministro admitiu que os novos postos de trabalho foram criados sectores da agricultura, pescas, florestas, construção e comércio.

Mesmo admitindo que muitos camponeses realizem trabalho assalariado e possam ter contratos de trabalho o facto é que o Instituto Nacional de Segurança Social (INSS) tem registados apenas 1,4 milhão contribuintes. Os outros cerca de 7 milhões de moçambicanos, que não descontam para o INSS embora estejam em idade economicamente activa, não tem o chamado "emprego digno", aquele que garante o direito à protecção social dos trabalhadores.

Nyusi não esclarece se foi incompetente ou conivente

O Presidente da República, Filipe Nyusi, perdeu mais uma oportunidade de esclarecer aos moçambicanos se foi incompetente - não vendo os empréstimos da Proindicus, EMATUM e MAM a serem contraídos dentro do Ministério que dirigiu entre 2008 e 2014 - , ou se foi conivente - participando da criação do Sistema Integrado de Monitoria e de Protecção da Zona Económica e Exclusiva de Moçambique que descambou nas dívidas ilegais que precipitaram a crise em que o país está mergulhado desde 2016.

Questionado pelo jornal Canal de Moçambique "Qual foi o seu papel nas dívidas ocultas", o Presidente Nyusi respondeu enumerando realizações durante o seu mandato como Ministro da Defesa Nacional: "Agora temos o 1008, que é um tipo de helicóptero que está a voar. Foram reparados no meu tempo, alguma vez me fez pergunta?".

"Foram comprados no tempo do antigo Presidente Samora, mas pararam. O seu país tinha meios para voar. Quem fala desses, fala de outros meios. Então o ministro da Defesa é feito para resolver os problemas da Defesa. Quantos quartéis? Se for ver o quartel dos comandos ou se for ver a base naval de Pemba. Foram reabilitados no meu tempo e nunca ninguém me perguntou. Vamos lá a coisa mais simples, o avião da Força Aérea que eu as vezes uso foi adquirido no meu tempo, porque é que nunca houve pergunta".

Diante da insistência do jornalista Matias Guente o Chefe de Estado afirmou: "Agora você está a julgar".

"Até porque isso é embaraçoso para quem está a dirigir, porque eu não quero embaraçar o processo que está a correr ao nível da Justiça. Eu dei-lhe o exemplo de algumas coisas que aconteceram. Eu já adquiri um navio na Espanha e até compramos por mil dólares porque era um valor residual, reabilitamos e fiscaliza o mar. Então são coisas que não precisamos de procurar. As coisas serão explicadas. O tempo é responsável. Até porque eu ficaria mal embaraçar a justiça", declarou ainda na primeira entrevista que concedeu a um órgão de comunicações social moçambicano desde que se tornou Chefe de Estado.

Nyusi recorda-se de barco que custou mil Dólares mas não tem memória das embarcações que custaram centenas de milhões de Dólares

Acontece que a Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) à Dívida Pública, a Auditoria realizada pela Kroll e até o antigo Presidente Armando Guebuza afirmaram que os empréstimos foram arquitectados na Proindicus, uma empresa titulada pelo Ministério dirigido por Filipe Nyusi no âmbito da criação do Sistema Integrado de Monitoria e de Protecção (SIMP) da Zona Económica e Exclusiva de Moçambique.

Pelo menos um dos assessores do ministro da Defesa Filipe Nyusi, Eugénio Henrique Zitha Matlaba, rubricou, em Fevereiro de 2013, uma das primeiros empréstimos à favor da Proindicus.

Ademais o @Verdade revelou documentos que mostram que o ministro da Defesa Filipe Nyusi esteve envolvido na criação do Sistema Integrado de Monitoria e de Protecção da Zona Económica e Exclusiva de Moçambique.

Relativamente a melhoria das condições das Forças de Defesa e Segurança, que Nyusi reclama o seu mérito, importa recordar que o ex-Presidente Guebuza declarou à CPI que os empréstimos foram contraídos porque o Governo da altura teve "que tomar medidas de natureza estratégico-militar" e a violação da Constituição da República, furtando-se a imperativa aprovação da Assembleia da República, foi necessária para que a Renamo não se apercebesse dos mesmos pois envolviam a aquisição de equipamento militar.

Por outro lado, e à parte dos subornos que terão sido pagos e são de domínio público existem 500 milhões de Dólares norte-ame-

ricanos, dos 2,2 biliões, que a consultora Kroll afirma estarem "sem explicação", contudo do espião e Presidente do Conselho de Administração da Proindicus, EMATUM e MAM declarou que o dinheiro "foi utilizado para aquisição de equipamento militar" pelo Ministério da Defesa.



É irónico que o Chefe de Estado tenha memória e vanglorie-se do barco comprado por mil Dólares a Espanha mas não se recorde de ter pago 7,2 milhões de Dólares norte-americanos por um Interceptor DV15, ou 19,4 milhões por um Interceptor WP18, 32,7 milhões por um Interceptor HSI32, 22,3 milhões por um barco de pesca Palangreiro ou mesmo 73,4 milhões de Dólares por um Ocean Eagle comprados à França.

Se é compreensível que o Presidente Filipe Nyusi não queira falar sobre a parte criminal das dívidas ilegais existem questões administrativas, já apontadas pelo Tribunal Administrativo no Parecer sobre a Conta Geral do Estado de 2015, que podem e devem ser comentadas, afinal trata-se de uma auditoria às contas do Estado aprovada pela Assembleia da República. Além disso há responsabilidades políticas que devem ser assumidas pelos políticos que governavam Moçambique durante a contratação dos empréstimos violando a Constituição da República.

→ continuação Pag. 01 - Dívida Pública Interna de Moçambique ultrapassa 148 biliões de Meticais... no início do mandato de Nyusi era de 69 milhões

(PIB) corresponde a actual Dívida Interna, que não inclui os passivos bancários e com fornecedores que tem sido acumulado pelas centenas de Empresas Públicas deficitária e grande parte em situação de falência técnica. No entanto um documento do Fundo Monetário Internacional a que o @Verdade teve acesso colocava em 19,2 por cento do PIB.

Tabela 33 - Dívida Interna (Em Milhões de Meticais)				
Descrição	Saldo 31/12/2018	Emissão	Amortização	Stock final 31/03/2019
Obrigações do Tesouro	46,707.9	8,974.6	1,273.2	54,409.3
Financiamento ao Orc. Estado	39,306.4	5,372.5	1,273.2	43,405.7
Reestruturação e Consolidação	7,401.5	3,602.1	0.0	11,003.6
Bilhetes de Tesouro	20,957.2	18,039.7	18,124.9	20,872.0
Outros	71,712.1	6,200.0	4,474.8	73,437.3
Banco Central	38,312.8	6,200.0	0.0	44,512.8
Reestruturação e Consolidação	15,709.0	0.0	4,412.7	11,296.3
Sector Empresarial	8,944.9	0.0	494.9	8,450.0
Dívida aos Fornecedores	6,764.1	0.0	3,917.8	2,846.3
Financiamento Bancário	17,690.3	0.0	62.1	17,628.2
Total	139,377.2	33,214.3	23,872.9	148,718.6

Fonte: DNT

Custo da Dívida Pública Interna é o dobro do Orçamento da Agricultura e Desenvolvimento Rural

Recorde-se que quando Filipe Nyusi assumiu a Presidente de Moçambique a Dívida Pública Interna era de apenas 69,2 milhões de meticais e representava 6,5 por cento do Produto Interno Bruto.

Devido a esta espiral de endividamento tem aumentado o esforço dos moçambicanos para paga-la, este ano os juros que o Governo terá de pagar da Dívida Interna estão estimados em 24 biliões de Meticais. Em 2014, último ano da governação de Armando Guebuza, o serviço da Dívida Interna foi de 1,9 bilião de Meticais.

O custo da Dívida Pública Interna em 2019 é o dobro do Orçamento do Estado para o sector da Agricultura e Desenvolvimento Rural, tem uma alocação de 13,8 biliões de Meticais, e equipara-se ao orçamento para a Saúde, que tem uma alocação de 29,2 biliões de Meticais.

Banco de Moçambique incapaz proteger os clientes de microfinanças

O aumento do crédito mal parado no nosso país esconde o drama vivido pelos clientes dos bancos de microfinanças, enquanto os devedores da banca tradicional podem renegociar e arrastar os pagamentos pelos tribunais os moçambicanos mais pobres e do sector informal, na sua maioria mulheres, estão a perder os seus parcos haveres devido a crise económica e financeira. "Não temos um instrumento capaz de forçar as microfinanças a ter que renegociar com os seus clientes" admitiu o Administrador do Banco de Moçambique, Felisberto Navalha.

Texto: Adérito Caldeira



Questionado durante o 2º Economic Briefing da Confederação das Associações Económicas (CTA), sobre que medidas o Banco de Moçambique pode tomar para proteger os muitos clientes das instituições financeiras de microfinanças que afectados pela crise económica e financeira ficaram incapazes de amortizar os seus empréstimos e por isso estão a ver confiscados os seus poucos bens duráveis, Navalha afirmou: "A microfinanças são muitas instituições financeiras que lidam com pessoas que as vezes é muito difícil saberem onde estão, e o nosso quadro de intervenção infelizmente, neste momento, não temos um instrumento capaz de forçar as microfinanças a ter que renegociar com os seus clientes".

"(...) O princípio da Política Monetária é que, diferentemente das políticas sectoriais e fiscal que podem permitir o contacto directo com aqueles que são realmente os beneficiários, é como uma nuvem, olha para a economia, para os agentes económicos, para os clientes e mercados como um todo. Felizmente os bancos (comerciais) estão organizados em associação e conseguiram esse tipo de intervenções para ajudar os clientes locais (por exemplo em Sofala)", esclareceu o Administrador do Banco de Moçambique.

Moçambique está “pidir” 3,2 biliões de Dólares para reconstrução e compensações dos ciclones



O Governo quantificou em 3,2 biliões de Dólares norte-americanos as necessidades de reconstrução de infra-estruturas públicas e privadas, danificadas pelos ciclones Idai e Kenneth no Centro e Norte de Moçambique, assim como para a compensação por perdas de actividade produtiva aos cidadãos das províncias de Sofala e Cabo Delgado. Um desejo a ser apresentado no fim do mês na Conferência Internacional de Doadores que supera as perdas quantificadas pela CTA que estimou em 549,5 milhões os danos materiais e perdas de negócio dos seus associados.

Texto: Adérito Caldeira continua Pag. 04 →

Acesso a internet triplicou em Moçambique

O acesso a internet em Moçambique triplicou nos últimos 10 anos, 146.805 cidadãos tinham acesso a world wide web em 2007 e o Censo de 2017 revela que 1.607.085 usaram a rede global de computadores e telemóveis. A maioria dos internautas vivem na Província de Maputo.

Texto: Adérito Caldeira

Continuam a ser poucos os moçambicanos com acesso a internet, a taxa passou de 2,7 por cento para 6,6 por cento, que segundo os resultados definitivos do IV Recenseamento Geral da População e Habitação em termos absolutos representa a existência de 1.607.085 de cidadãos com acesso a rede global de computadores e telemóveis, dentre os quais 8,1 por cento são homens e 5,3 por cento mulheres.

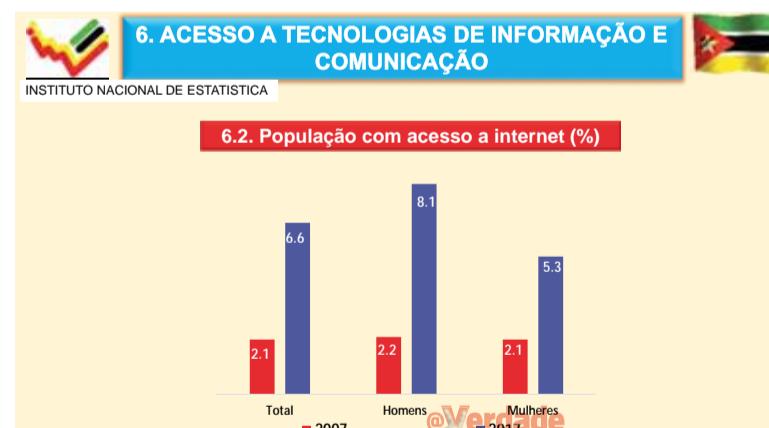
O Instituto Nacional de Estatística apurou que desse universo 1.309.517 acederam a web através de telemóvel enquanto 297.568 o fizeram por um computador ou tablet. A maioria estão nas zonas urbanas enquanto no meio rural, onde vive grande parte dos 27,9 milhões de moçambicanos somente 346.276 usam a net.

Acompanhando a explosão demográfica na Província de Maputo, teve um crescimento de 60,7 por cento de habitantes em 10 anos, a região tem o maior número de navegadores da internet, em 2007 eram 24.743 e em

2017 passaram a ser 408.273.

A Cidade de Maputo, que há 10 anos liderava o acesso com 78.007 internautas passou a ter 344.807 utilizadores. Nampu-

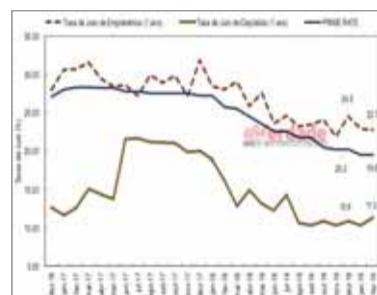
la tem 143.151 internautas, Sofala tem 137.713 e a Zambézia 110.406. A província mais pobre de Moçambique, Niassa, tem o menor número de usuários da net, 42.790 apenas.



"Trajectória de cautela de redução das taxas de juro deveria se manter" em Moçambique, diz FMI

O Fundo Monetário Internacional (FMI) embora encoraje o Banco de Moçambique a prosseguir com a redução das taxas directoras o seu representante em Maputo concordou, semana finda, com a manutenção das taxas de juro acima dos 20 por cento.

Texto: Adérito Caldeira



Intervindo no 2º Economic Briefing da Confederação das Associações Económicas (CTA) o representante do FMI em Moçambique, Ari Aisen, concordou com política monetária do banco central que desde Dezembro de 2018 interrompeu a descida da Taxa MIMO, nos 14,25 por cento, o que resultou na travagem da Prime Rate, nos 19,50 por cento, e consequente fixação das taxas de juro à retalho acima dos 20 por cento.

"O nosso entendimento o choque de oferta naturalmente causa o aumento de preços a reacção de políticas monetárias, na nossa visão, não é de reagir com o aumento das taxas de juro em função do choque de oferta. Mas havendo a disseminação do aumento de preços além daqueles bens que são directamente afectados pela escassez obviamente que não haveria espaço para a política monetária, se fosse o caso, reagir e controlar essa disseminação que não seria bem vindas", começou por esclarecer Ari Aisen.

Na óptica do representante do FMI: "no aumento de preços temporário e transitório é de se esperar que, possivelmente, aquela trajectória de cautela de redução das taxas de juro deveria, em princípio, se manter".

As taxas de juro à retalho, que os moçambicanos pagam pelos créditos à banca comercial, iniciaram uma descida em finais de 2017, quando estavam nos 28 por cento. Em Dezembro de 2018 tinha descido para 20,70 por cento no entanto, desde que o Banco de Moçambique parou de reduzir da Taxa Mimo também ficou estática tendo em Março ascendido para 20,65 por cento.

IDE em Moçambique volta a crescer pela primeira vez desde 2013, graças aos investimentos iniciais na Bacia do Rovuma



Pela primeira vez desde 2013 o Investimento Directo Estrangeiro (IDE) em Moçambique cresceu, apenas 399 milhões de Dólares, impulsionado pelos investimentos iniciais na exploração do gás natural existente no Bloco do Rovuma. Quase metade do IDE veio dos Países Baixos que é usado como sede fiscal de alguns dos investidores da Área 4 do Bloco do Rovuma, principalmente pelo Tratado Bilateral de Investimento que é de certa forma é lesivo ao nosso país.

Texto: Adérito Caldeira

continua Pag. 06 →

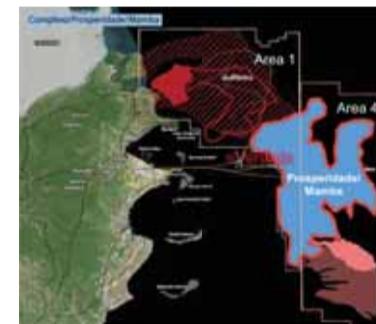
Aprovado PoD do campo Mamba/Prosperidade que poderá endividar Moçambique em mais 2 biliões de dólares

O Conselho de Ministros aprovou nesta terça-feira (14) o Plano de Desenvolvimento (PoD) do campo Mamba/Prosperidade no Bloco do Rovuma. É mais um documento cujos termos os moçambicanos não têm conhecimento e não inclui, por exemplo, que quantidade de gás ficará para o mercado nacional. Por outro lado, se a Decisão Final de Investimento (DFI) acontecer ainda este ano, deverá obrigar o nosso país a mais um endividamento para assegurar a participação da ENH neste projecto onde serão investidos 25 biliões de Dólares norte-americanos.

Reunido na sua 16ª sessão Ordinária o Governo de Filipe Nyusi validou o acordo de unificação dos campo de Mamba e Prosperidade, situados na Área 1 e 4 do Bloco do Rovuma, e a sua operação da unificada em terra pelos consórcios Rovuma LNG e Mozambique LNG. Foi também aprovado o PoD do projecto que deverá explorar as cerca de 85 triliões de pés cúbicos de gás natural que ali existem.

Tal como os planos de desenvolvimento dos restantes projectos de gás natural no nosso país este também não é do domínio público e a medida que começam a ser implementados os moçambicanos descobrem que anúncios feitos pelos governantes do partido Frelimo e não desmentidos pelos investidores não passam de promessas de boa vontade.

Uma dessas promessas está relacionada com a quantidade de gás natural que será destinada ao mercado moçambicano, afinal todos esses projectos assentam os



seus investimentos na exportação.

Das reservas de Pande e Temane sabemos que hoje, quase duas décadas depois da sua negociação, o gás dedicado ao mercado doméstico não chega sequer para encher as botijas que o povo precisa para cozinhar.

Hoje já é público que afinal os 400 milhões de pés cúbicos de gás natural dia que foram prometidos sejam disponibilizados pela Área 1 não serão disponibilizados a partir de 2024, mas talvez em 2030. Aliás o @Verdade apurou que estas quantidades de gás a ser disponibilizado ao

mercado moçambicano não estão inscritas no Plano de Desenvolvimento aprovado pelo Governo para o Consórcio Mozambique LNG.

Logo após o anuncio do Conselho de Ministros o Consórcio Rovuma LNG reiterou que poderá anunciar a sua Decisão Final de investir 25 biliões de Dólares norte-americanos em Moçambique ainda este ano, o que implica que a Empresa Nacional de Hidrocarbonetos (ENH), que tem 10 por cento no projecto, deverá encontrar financiamento para esses quase 2 biliões de Dólares que precisa de investir.

Recorde-se que para garantir a participação da ENH no projecto da Área 1 o Estado moçambicano teve de emitir uma Garantia Soberana de 2,2 biliões de Dólares norte-americanos.

Com contas atrasadas e "maquilhadas" braço empresarial do Estado nos projectos de gás natural já devia mais de 1 bilião de Dólares aos parceiros que a "levaram ao colo" no investimento da Área 4 Offshore.



A verdade em cada palavra.



Escreva um E-Mail para averdademz@gmail.com

→ continuação Pag. 05 - IDE em Moçambique volta a crescer pela primeira vez desde 2013, graças aos investimentos iniciais na Bacia do Rovuma

Desde os 6,1 biliões de Dólares norte-americanos que entraram no nosso país em 2013 que o IDE não crescia, em 2014 baixou para 4,9 biliões, em 2015 cifrou-se nos 4 biliões, em 2016 regrediu para 3 biliões e em 2017 havia caído para somente 2,3 biliões de Dólares.

Analizando a Balança de Pagamentos de 2018 o @Verdade apurou que enfim os investimentos estrangeiros voltaram a aumentar, pouco, para 2,7 biliões de Dólares norte-americanos.

Tal como nos anos anteriores, contribuíram para o fluxo de investimentos em Moçambique os grandes projectos da indústria extractiva.

Porém, se no passado foram os projectos de exploração de carvão mineral em Tete que receberam capitais do exterior, no ano passado grande parte dos 2 biliões que entraram para a indústria extractiva resultou dos investimentos iniciais na Bacia do Rovuma cerca de 500 milhões de Dólares são investimentos em torno dos acessos, zona de reassentamento e outras infraestruturas que estão a ser edificadas em torno do campo Golfinho/Atum, na Área 1, que é liderado pela Anadarko.

Porém grande parte são serviços de consultoria, assistência técnica e outros relacionados com o consórcio que está a construir a fábrica flutuante de gás natural liquefeito que irá extrair gás no campo de Coral Sul, Área 4 e que passou a ser liderado pela ExxonMobil.

Petrolíferas usam Países Baixos por ser paraíso fiscal e possuir Tratado Bilateral que lesa Moçambique

Apenas para este projecto entraram 1,9 bilião de Dólares de IDE proveniente da Itália mas 1,2 bilião do Reino dos Países Baixos ou Holanda. O @Verdade apurou que a multinacional petrolífera de origem norte-americana está a usar uma subsidiária sua baseada nos Países Baixos, a ExxonMobil Development Africa BV.

Usam também usam o paraíso fiscal dos Países Baixos outros dois parceiros da Área 4: a estatal chinesa, através da sua subsidiária CNOOC Dutch Cooperatief U.A., assim como a portuguesa Galp, através da sua subsidiária Galp Energia Rovuma B.V..

O @Verdade descobriu que estas multinacionais não só usam os Países Baixos por ser um paraíso fiscal mas também pelo

favorável Tratado Bilateral de Investimento que tem com Moçambique, impõe muitas responsabilidades sem garantias de investimento e concede poucos benefícios aos moçambicanos.

Até começarem os investimentos destas petrolíferas o IDE proveniente da Holanda não passava de alguns milhões de dólares anuais, o @Verdade apurou que nos últimos 10 anos apenas tinham sido investidos em Moçambique desse país europeu pouco mais de 58 milhões de Dólares norte-americanos.

Antes dos Países Baixos liderava o Investimento Directo em Moçambique os Emirados Árabes Unidos, outro paraíso fiscal, que é a sede fiscal de subsidiárias da brasileira Vale do Rio Doce e da japonesa Mitsui.

Da China foram investidos módicos 26,3 milhões de Dólares

Entretanto, a entrada desse investimento Directo Estrangeiro para a indústria extractiva, cerca de 1,6 bilião de Dólares aconteceu durante o último trimestre de 2018, pesou na Balança de Pagamento de importações tendo forçado o banco central

todos os dias
FACTOS
A verdade em cada palavra.

www.verdade.co.mz

facebook.com/JornalVerdade

twitter.com/verdademz

Email: averdademz@gmail.com

IDE por Sectores De Actividade (USD milhões)

	IV Trim 18	Anual 18
TOTAL IDE	1 672,5	2 620,0
<i>1. Acções e Participações</i>	<i>66,3</i>	<i>490,9</i>
Grandes Projectos	0,0	0,0
Outras Empresas	66,3	490,9
<i>2. Lucros Reinvestidos</i>	<i>0,0</i>	<i>0,0</i>
Grandes Projectos	0,0	0,0
Outras Empresas	0,0	0,0
<i>3. Outro Capital (Suprimentos e Créditos Comerciais)</i>	<i>1 606,3</i>	<i>2 129,1</i>
Grandes Projectos	1 598,7	1 941,0
Outras Empresas	7,6	188,1

Total de Acções e Participações e Suprimentos

Sector de Actividade (CAE INE)	IV Trim 18	Anual 18
Agricultura, Produção Animal, Caça e Silvicultura	9,5	69,1
Pesca	0,8	2,2
Indústrias Extractivas (carvão, petróleo, gás e minerais)	1585,3	2008,1
Indústrias transformadoras (alimentares, bebidas, tabaco, têxteis, outras)	47,7	195,0
Produção e Distribuição de Electricidade, Gás e Água	-14,8	8,3
Construção	19,8	92,3
Comércio por Grosso e a Retaillo - Reparações Diversas	-7,4	-35,4
Alojamento e Restauração (Hoteis e similares)	-6,2	28,8
Transporte, Armazenagem e Comunicações	1,6	74,6
Actividades Financeiras	6,9	61,9
Actividades Imobiliárias, Alugueres e Serviços a Empresas	17,4	97,3
Administração Pública, Defesa e Segurança Social	0,1	0,1
Educação	9,1	12,9
Saúde e Ação Social	0,4	0,5
Outros	2,4	4,4
Total	1672,5	2620,0

Compilação: BM

a aumentar o coeficiente de Reservas Obrigatórias em moeda estrangeira em Março último.

Além dos investimentos na indústria extractiva a Balança de Pagamentos indica que 195 milhões de Dólares entraram no ano passado para a indústria transformadora, 97,3 milhões para o sector de actividades imobiliárias, alugueres e serviços a empresas, 92,3 milhões para construção, 74,7

milhões para transporte, armazenagem e comunicações, enquanto o sector de agricultura recebeu somente 69,1 milhões de Dólares norte-americanos.

Durante o ano passado, para além dos IDE vindos dos Países Baixos, entraram investimentos significativos do Japão, 994 milhões de Dólares, e da Itália, 713 milhões de Dólares. Da China foram investidos módicos 26,3 milhões de Dólares.

Desde 2015: Sector dos Transportes e Comunicações regista crescimento anual de 9%

O sector dos Transportes e Comunicações tem estado a registar, desde 2015, um crescimento anual, na média de nove por cento, sendo que no peso da estrutura desse crescimento, o ramo ferro-portuário afigura-se basilar, com uma contribuição, cujo peso representou, no ano passado, 15 por cento da produção total do sector.

Esta informação foi dada a conhecer, na segunda-feira, 13 de Maio, em Maputo, pelo ministro dos Transportes e Comunicações, Carlos Mesquita, durante o fórum que reúne operadores ferro-portuários da África Austral (SADC), denominado "Moçambique Ports and Rail Evolution".



O governante considerou o evento como uma plataforma fundamental que vai projectar a evolução do pilar mais importante para sustentar o crescimento global do sector dos Transportes e Comunicações e da economia nacional e regional.

Carlos Mesquita referiu que como resultado da localização geoestratégica do país, a missão do Governo moçambicano é liderar a cadeia logística regional, feito que exige esforços adicionais para tornar as infraestruturas eficientes e competitivas.

De entre vários factores de eficiência e competitividade, o governante apontou a necessidade de os gestores das infraestruturas ferro-portuárias dedicarem atenção especial à capacidade de responderem, em tempo útil, à demanda e às expectativas dos clientes.

"A nossa actuação tem tido como prioridade a melhoria da nossa eficiência logística, criando o ambiente apropriado para a atração de investimentos, bem como a remoção de obstáculos que influenciam negativamente a exploração em pleno da capacidade instalada nas nossas infraestruturas de transporte", frisou Carlos Mesquita.

Segundo o ministro, o avanço do ramo ferro-portuário comprehende ainda as actividades administrativas que coordenam a circulação dos navios e mercadorias no país, nomeadamente as autoridades marítimas e aduaneiras, horários e capacidade de atendimento nas fronteiras, entre outros.

Num outro desenvolvimento, Carlos Mesquita exortou aos participantes no fórum a aprofundarem o debate sobre uma visão integrada entre as

operações portuárias e ferroviárias, na componente de investimentos integrados para uma cadeia logística eficiente e competitiva.

Por sua vez, o administrador executivo dos CFM-Portos e Caminhos de Ferro de Moçambique, Anísio Bainha, indicou que ao nível do Corredor de Maputo, no âmbito do projecto integrado desenvolvido com a Companhia de Desenvolvimento do Porto de Maputo (MPDC) e a firma sul-africana TSR, com o objectivo de manter um sistema ferro-portuário coerente e competitivo, têm sido alcançados resultados animadores.

Neste contexto, serão reconstruídas duas pontes na linha ferroviária de Ressano Garcia que vão permitir a passagem de composições com maior capacidade: "De nada iria adiantar os CFM direcionarem os seus esforços de forma unilateral para aumentar a capacidade da linha sem o envolvimento do Porto de Maputo", destacou, acrescentando que "do nosso lado, continuamos abertos e flexíveis para quaisquer acções ou mudanças que sejam sustentadas nas partes envolvidas tendo em vista o melhoramento do sistema ferro-portuário".

Standard Bank: Já se pode aceder a contas através do reconhecimento facial

O Standard Bank apresentou, recentemente, duas novas funcionalidades pioneiras e inovadoras no mercado, que permitem aos seus clientes acederem ao aplicativo NetPlus, através da autenticação por impressão digital ou reconhecimento facial.

Texto & Foto: www.fimdesemana.co.mz

Trata-se de duas inovações digitais concebidas para conferir maior segurança e comodidade aos clientes, durante o uso do aplicativo do banco, bem como torná-los menos dependentes da intervenção humana para efectuar as suas transacções.



Standard Bank aposta muito na segurança e conforto dos clientes", disse.

Para Mahomed Gulamo, estas duas funcionalidades são exemplo de uma perfeita combinação entre a comodidade e a segurança que os clientes buscam na sua relação com o banco: "Cada indivíduo tem características próprias e é aí que reside a vantagem do uso da autenticação por impressão digital ou do reconhecimento facial, que garantem a segurança necessária nas transacções, para além de fazerem o desbloqueio do aplicativo em tempo útil".

Importa realçar que a apresentação destas funcionalidades foi feita durante o Mayfair, um evento anual organizado pela Escola Internacional Americana de Maputo, do qual o Standard Bank é um dos principais patrocinadores.

Sobe para 17 vítimas mortais de naufrágio na Zambézia

Subiu para 17 o número de vítimas mortais no naufrágio ocorrido na passada quarta-feira (08) na Província da Zambézia. Um dos passageiros continuava desaparecido.

Texto: Redacção

As equipas de busca recuperaram oito cadáveres no sábado (11) que se juntam a outros três localizados na véspera e somam-se aos seis inicialmente encontrados no dia da tragédia.

De acordo com o Administrador do Distrito de Chinde, Pedro Virgula, a pequena embarcação de madeira que naufragou enquanto efectuava a travessia Chinde Marromeu, aparentemente após chocar com um tronco no rio Zambeze, transportava 52 passageiros, 34 sobreviverem no entanto um dos viajantes ainda é dado como desaparecido.

Entretanto ainda na semana passada uma outra embarcação de madeira que fazia o transporte de passageiros na Província de Sofala naufragou com 40 pessoas à bordo, porém todas foram resgatadas.

Os naufrágios de barcos com passageiros são habituais em Moçambique devido a incapacidade de sucessivos governo do partido Frelimo de adquirir embarcações devidamente preparadas para o transporte de pessoas entre distritos e povoações que a única tem nos rios ou pelo mar o único canal de ligação com o território.

Governo estabelece especificações técnicas e preços de referência para compra de carros

Dando seguimento a aparente contenção das despesas públicas o Governo de Filipe Nyusi definiu especificação técnicas padrão a serem observadas na compra de viaturas pelos órgãos e instituições do Estado que passam a ter limites, 1,1 e 3,2 biliões de Meticais, a pagar por cada tipo de carro.

No âmbito da consolidação da Política Fiscal o Governo de Filipe Nyusi prossegue com a racionalização da despesa pública, embora não mexa nas regalias dos Dirigentes Superiores do Estado e Titulares de Cargos Governativos, desta vez estabelecendo especificações técnicas padronizadas que devem ser observadas na aquisição de viaturas, por forma a limitar os extras que muitos "chefe-zinhos" acrescentam e encarecem os carros que recebem por afectação, e depois podem alienar, mas que são pagas pelo povo.

Especificações técnicas das viaturas de serviço	
1. Viatura leve até 1.000 cm ³	
Padrão descritivo da viatura	Especificações técnicas
Finalidade	Utilitário
Tipo	Sedan
Volumen	Dirigida
Número de lugares/lotação	5
Air bags	Sim
Transmissão	Manual/automática
Número de portas	4
Ar condicionado	Sim

5. Viatura turismo até 1.400 cm ³	
Padrão descritivo da viatura	Especificações técnicas
Finalidade	Utilitário
Tipo	Sedan
Número de portas	2
Número de lugares/lotação	5
Air bags	Sim
Transmissão	Manual/automática
Número de portas	4
Ar condicionado	Sim

7. Viatura cabine simples 4x4 até 2.000 cm ³	
Padrão descritivo da viatura	Especificações técnicas
Finalidade	Utilitário
Tipo	Carrinha
Número de portas	2
Número de lugares/lotação	3
Air bags	Sim
Transmissão	Manual/automática
Número de cilindros em linha	4
Suspensão independente	Duplo efeito

8. Viatura cabine simples 4x4 até 2.200 cm ³	
Padrão descritivo da viatura	Especificações técnicas
Finalidade	Utilitário
Tipo	Carrinha
Número de portas	2
Número de lugares/lotação	3
Air bags	Sim
Transmissão	Manual/automática
Número de cilindros em linha	4
Suspensão independente	Duplo efeito

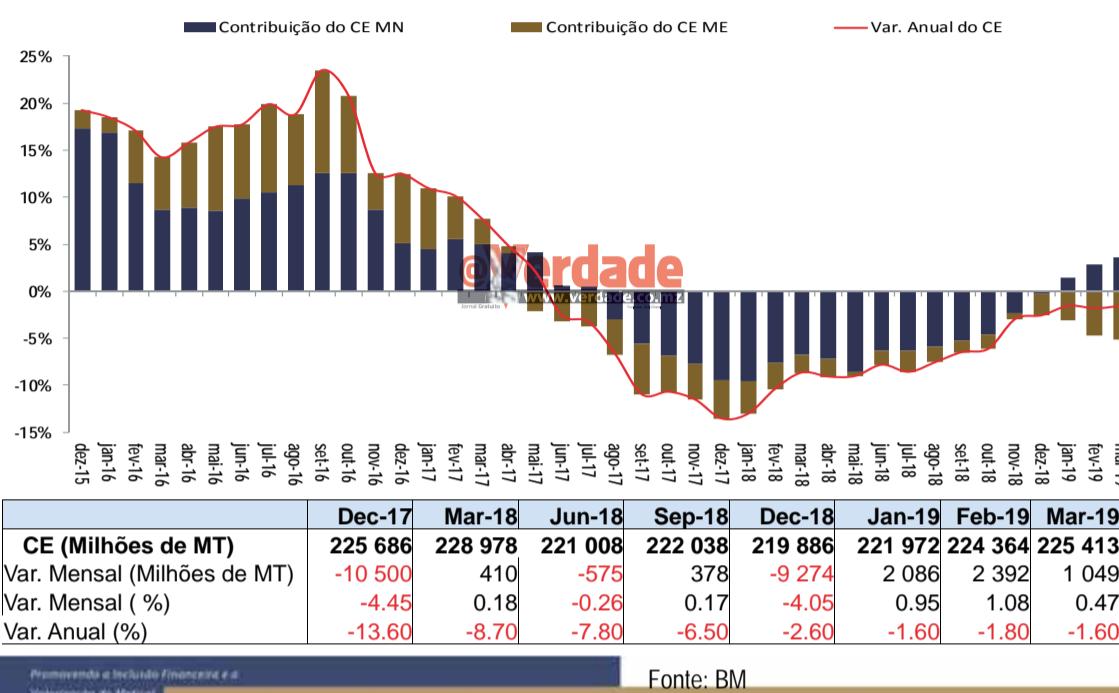
10. Viaturas cabine dupla 4x4 até 2.000 cm ³	
Padrão descritivo da viatura	Especificações técnicas
Finalidade	Utilitário
Tipo	Carrinha
Número de portas	2
Número de lugares/lotação	5
Air bags	Sim
Transmissão	Manual/automática
Número de cilindros em linha	4
Suspensão independente	Duplo efeito

continua Pag. 08 →

Banca avisa “elevada liquidez não significa que o sistema financeiro aumente o crédito a economia” em Moçambique

II. Conjuntura Doméstica

Contribuição para a Variação Anual do Crédito a Economia



Fonte: BM

Após 20 meses de contracção do crédito bancário à economia nacional no 1º trimestre de 2019 os bancos comerciais voltaram a emprestar dinheiro aos moçambicanos, contudo, e apesar do sistema financeiro possuir liquidez excessiva, “diariamente varia entre 30 a 35 mil milhões de Meticais”, o Administrador do Banco Comercial e de Investimentos (BCI), Manuel Soares, avisa “não significa, mesmo num cenário de descidas significativas das taxas de juro, que o sistema financeiro aumente o crédito a economia”.

Texto: Adérito Caldeira

continua Pag. 08 →

A verdade em cada palavra.



→ continuação Pag. 07 - Banca avisa "elevada liquidez não significa que o sistema financeiro aumente o crédito a economia" em Moçambique

Após a espiral de endividamento público e privado do início da década o crédito a economia moçambicana começou a reduzir em Outubro de 2016, na sequência da crise económica e financeira precipitada pelas dívidas ilegais. As medidas de Política Monetária do Banco de Moçambique para conter a crise, que consistiram no aumento das suas taxas de referência, resultaram no aumento das taxas de juro à retalho e a disponibilidade dos bancos comerciais emprestaram contraiu.

Primeiro foram os empréstimos em moeda estrangeira, em Maio de 2017, e depois os créditos em Meticais, em Agosto, a desacelerarem para níveis negativos, no último trimestre de 2017 haviam reduzido negativamente 10,5 biliões de Meticais cifrando em 225,7 biliões de Meticais, de acordo com dados do Banco de Moçambique (BM).

Embora no início de 2018 e no 3º trimestre a variação tenha sido ligeiramente positiva 2018 encerrou com o crédito total à economia a cair para 219,9 biliões de Meticais.

"Anima-nos perceber que, depois de Janeiro de 2018, embora que em termos de variação anual continuemos a assistir níveis negativos de expansão de crédito mas a relação entre os pagamentos e novos desembolsos foi diminuindo ao longo do tempo. Muito recentemente, no 1º trimestre deste ano, nós já temos uma situação em que o sistema bancário voltou a injetar recursos na economia, há uma variação positiva do crédito", indicou o Administrador do BM, Felisberto Navalha.

Intervindo no 2º Economic Briefing da Confederação das Associações Económicas (CTA), que teve lugar na passada quinta-feira (09) em Maputo, Navalha revelou que: "De Dezembro a Março o crédito ao sector privado cresceu 2,5

por cento, é uma taxa pequena mas anima-nos notar que há uma expansão de crédito".

"Liquidez excessiva que o mercado hoje tem diariamente varia entre 30 a 35 mil milhões de Meticais"

No entanto o Administrador do Pelouro de Estabilidade Monetária do banco central alertou que esta expansão "tem que ser sempre visto com algumas cautelas porque o financiamento à economia, dependendo dos sectores a que ele é destinado, tem impactos positivos mas também pode ter impactos adversos".



"Se for para consumo, vamos ter problemas rapidamente na taxa de câmbio, porque vai implicar novas importações, vai implicar o aumento do consumo como tal que, se não houver produção doméstica suficiente, vamos ter problemas cambiais que depois degeneram em inflação, e a inflação leva-nos de novo ao aumento das taxas de juro. Este crescimento tem que ser sustentável, e, pelos números que nós temos, tem estado a crescer de forma aceitável e que nos assegura, pelo menos no curto prazo, que dos bancos e a economia vai receber algum financiamento adicional", explicou.

Felisberto Navalha revelou ainda que a liquidez existe no sistema financeiro moçambicano: "a liquidez excessiva que o mercado hoje tem diariamente varia entre 30 a 35 mil milhões de Meticais. A liquidez são todos os recursos que o sector bancário tem disponível nas suas contas no Banco de Moçambique e podem ser usados para financiar qualquer empreendimento entretanto, na avaliação de risco, na avaliação do custo/benefício, entre outros factores que a banca tem, prefere não emprestar esse dinheiro. Nós como autoridade monetária, por obrigação da Política Monetária, temos que fazer a nossa parte que é fazer o over night. O over night é reconhecer a existência dessa liquidez e coloca-la numa conta over night e em seguida volta a ficar disponível, então anda-se nesse revolving, revolving".

Normas Internacionais de Relato Financeiro obrigam bancos a ser "exigentes" no crédito aos moçambicanos

Porém o Administrador Financeiro do BCI, Manuel Jorge Mendes Soares, desvaneceu as expectativas de maior expansão do crédito à economia moçambicana. "Ao contrário do que se pensa o facto de existir uma elevada liquidez não significa, mesmo num cenário de descidas significativas das taxas de juro, que o sistema financeiro aumente o crédito a economia".

"Há rácio de liquidez que os bancos têm de publicar trimestralmente e, na minha óptica, tem o aspecto perverso no sentido que mede a relação dos depósitos dos nossos clientes com os activos líquidos no sistema financeiro e esse rácio não considera o reembolso das prestações de crédito" o que segundo Soares degrada os rácios dos bancos comerciais e restringe a possibilidade de maior financiamento ao sector privado.

Outro factor para os bancos comerciais não aumentarem os empréstimos ao sector privado está relacionado com Normas Internacionais de Relato Financeiro, denominadas abreviadamente IFRS. "Nós estamos muito avançados em termos de cumprimento das boas práticas internacionais, com a implementação das IFRS as nossas contas são comparáveis com qualquer banco internacional que compra as mesmas regras, só que isso traz um aspecto negativo do ponto de vista de poder conceder crédito a economia, temos que passar a ser mais exigentes", declarou o Administrador do BCI.



Manuel Soares esclareceu que "as empresas quando apresentam as suas contas tem os fundos próprios negativos e logo a partida não é elegível para um crédito".

"É preciso ter noção e começar a olhar para rácios da economia financeira, e não é coerente que com um capital social de 20 mil Meticais eu consiga um empréstimo de 60 milhões de Meticais, podemos dizer que o empresário tem património, que as suas contas a ordem tem bons saldos mas a realidade é que eu não estou a conceder crédito as contas estou a conceder pela análise da sua empresa", concluiu.

ANUNCIE AQUI

todos os dias
Contacta os nossos serviços comerciais pelo e-mail
averdademz@gmail.com



O Jornal mais lido em Moçambique.

→ continuação Pag. 07 - Governo estabelece especificações técnicas e preços de referência para compra de carros

Além disso, em função da sua cilindrada, as viaturas turismo e carrinhas 4x4 de serviço passam a observar um valor limite que o Estado pode pagar. Até 1000 centímetros cúbicos o limite é de 1,1 bilião de Meticais enquanto para a cilindrada mais alta, entre os carros de turismo o Estado vai pagar 1,6 bilião de Meticais. Para

as viaturas de cabine simples 4x4 o valor mais baixo a pagar são 1,2 bilião, até 2.000 centímetros cúbicos, e 1,5 bilião, até 2.500 centímetros cúbicos. Relativamente às carrinhas de cabine dupla o Estado admite pagar 2,2 biliões de Meticais até 2.000 centímetros cúbicos e o valor máximo de 3,2 biliões de até 3.200 centímetros cúbicos.

Anexo II. Cilindrada e limites de valor de viaturas de serviço

Tipo de Viatura	Cilindrada	Valor em Meticais
Turismo	Até 1.000 cm ³	1.150.000,00
	Até 1.100 cm ³	1.250.000,00
	Até 1.200 cm ³	1.300.000,00
	Até 1.300 cm ³	1.450.000,00
	Até 1.400 cm ³	1.550.000,00
	Até 1.500 cm ³	1.650.000,00
Carrinha cabine simples	Até 2.000 cm ³	1.200.000,00
	Até 2.200 cm ³	1.450.000,00
	Até 2.500 cm ³	1.500.000,00
Carrinha cabine dupla	Até 2.000 cm ³	2.250.000,00
	Até 2.200 cm ³	2.500.000,00
	Até 2.500 cm ³	2.600.000,00
	Até 3.000 cm ³	3.000.000,00
	Até 3.200 cm ³	3.250.000,00

Malária matou 360 pessoas entre Janeiro e Abril em Moçambique

A malária continua a ser a principal causa de morte nos hospitais em Moçambique, entre Janeiro e Abril deste ano o Ministério da Saúde registou 360 óbitos entre os 2.961.429 casos que registou. A maioria dos óbitos foram registados nas províncias do Niassa, Cabo Delgado e Zambézia.

Texto: Redacção

A Direcção Nacional de Saúde Pública revelou que nos primeiros 4 meses de 2019 foram registados 2.961.429 casos de malária em todo o país, 2 por cento menos do que os 3.008.480 de 2018, que resultaram em 360 óbitos, menos 34 por cento do que as 480 vítimas mortais de igual período do ano passado.

As autoridades de Saúde indicam que 75 óbitos foram registados na Província do Niassa entre os 251.244 pacientes tratados, ainda assim menos do que os 87 de 2018.

Na Província de Cabo Delgado foram



registadas 51 mortes, abaixo das 48 do ano passado, entre os 316.850 doentes diagnosticados.

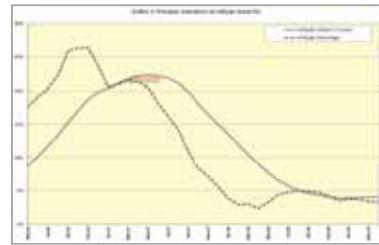
O número de vítimas mortais na Zambézia também reduziu para 48, comparativamente as 51 de 2018, apesar no número de pacientes ter aumentado para 609.164 pessoas.

Para a redução das mortes por malária em Moçambique contribuiu a diminuição de casos na Província de Nampula, 700.523 casos comparativamente aos 634.157 de igual período do ano anterior, que culminou com uma significativa redução de 121 para 47 óbitos.

Inflação anual em Moçambique continuou a desacelerar em Abril

As perspectivas de aceleração da inflação em Moçambique ainda não se materializaram no início do segundo trimestre de 2019, em Abril a variação homóloga do Índice de Preços no Consumidor (IPC) desacelerou comparativamente aos meses de Março e Janeiro de 2019.

Texto: Adérto Caldeira



De acordo com o Instituto Nacional de Estatística (INE) as perspectivas de aceleração da inflação anual, perspectivadas pelo Banco de Moçambique, goraram-se no início do segundo trimestre do corrente ano. A inflação anual no mês passado foi de 3,27 por cento, desacelerando comparativamente aos 3,41 por cento de Março e aos 3,78 por cento registados em Janeiro de 2019.

"Relativamente a igual período de 2018, o País registou um aumento de preços na ordem de 3,27 por cento. As divisões de Saúde e de Transportes, foram em termos homólogos as que tiveram maior variação de preços com 6,02 por cento e 5,11 por cento, respectivamente", indica o INE.

Em termos mensais a inflação também reduziu em Abril, para 0,29 por cento, comparativamente aos 0,67 por cento de Março.

Os aumentos dos preços da cebola (17,6 por cento), de veículos automóveis ligérios novos (5,7 por cento), da couve (13,4 por cento), do carvão vegetal (3,6 por cento), do peixe seco (1,85 por cento), da batata-doce (17,7 por cento) e da farinha de milho (3,6 por cento) foram contrabalançados negativamente pela descida da gasolina (1,0 por cento), do camarão fresco (9,8 por cento), do coco (3,9 por cento), da cerveja (0,7 por cento), da alface (3,9 por cento), do carapau (0,7 por cento) e do feijão manteiga em grão seco (1,5 por cento).

Entretanto o banco central mantém as suas projeções de aceleração da inflação no seu mais recente documento sobre a Conjuntura Económica e Perspectivas de inflação (CEPI).

"As projeções de inflação anual foram revistas ligeiramente em alta relativamente à publicação de Fevereiro, mantendo-se entretanto na banda de um dígito. A revisão em alta reflecte, essencialmente, o choque de oferta causado pelos desastres naturais que têm assolado Moçambique nos tempos mais recentes, conjugado com as tendências para a depreciação do Metical no mercado cambial doméstico e de aumento do preço do combustível no mercado Internacional", afirma o Banco de Moçambique no CEPI referente ao mês de Abril.

Crédito mal parado volta a aumentar em Moçambique, FNB tem o pior rácio de crédito em incumprimento

II. Conjuntura Doméstica



O crédito mal parado reduziu ligeiramente em Moçambique, entre Setembro e Dezembro de 2018, no entanto voltou a aumentar no 1º trimestre deste ano. O FNB Moçambique (FNB), o Banco Terra (BTM) e a Gapi Sociedade de Investimento (GAPI) têm os piores rácios de crédito em incumprimento.

Texto: Adérto Caldeira continua Pag. 10 →

"A nossa principal riqueza reside na esperança" afirma Daviz Simango, o candidato Presidencial do MDM

O Conselho Nacional do Movimento Democrático de Moçambique (MDM) aprovou neste domingo (12) o manifesto eleitoral para as Gerais de Outubro próximo onde se propõe a reforçar a sua posição de terceira força política no nosso país. "O nosso sucesso como partido político não irá depender da apropriação da Administração e do Erário Público. A nossa principal riqueza reside na esperança, assente em valores éticos socialmente relevantes, no desejo de mudanças reais" disse Daviz Simango após ser (re)eleito candidato Presidencial.

Reunido durante dois dias na Cidade da Beira, na sua III sessão ordinária, o órgão mais importante do MDM, entre os congressos, aprovou o manifesto que o partido vai apresentar aos moçambicanos nas próximas eleições Presidenciais, Legislativas das Assembleias Provinciais.

Composto por Cinco Pilares o manifesto que o partido do "galo" aprovou propõe-se a preservar a Paz, a Democracia e consolidar a coesão nacional; ao desenvolvimento económico e criação de emprego; ao desenvolvimento das infraestruturas, desenvolvimento e equilíbrio social; e ainda a reforçar a participação de Moçambique no contexto internacional.

Daviz Simango, (re) eleito candidato para desafiar Filipe Nyusi e Ossufo Momade, deixou claro quanto difícil será a missão do membros para recuperarem algum do capital político que



perdido nas Autárquicas de 2018.

"Não esperemos por nenhuma fórmula mágica; nenhuma mão milagrosa para garantir o sucesso do MDM, temos é capitalizar o empenho dos jovens e das mulheres no partido e atribuir lhes responsabilidades cada vez mais acrescidas de modo que eles possam impor a dinâmica, eficiência e a eficácia na nossa actuação neste processo de estruturação, reestruturação do partido e na preparação do

Texto: Redacção • Foto: MDM

pleito eleitoral", declarou Simango.

Numa evidente mensagem para os dissidentes e ao partido Renamo o presidente do Movimento Democrático de Moçambique disse que para os militantes do seu partido "a política não será um fim em si, muito menos deverá servir de trampolim para tentar um golpe de sorte na vida. Estamos militando neste Movimento Democrático de Moçambique, de livre vontade, conscientes que não possuímos recursos financeiros e materiais".

"O nosso sucesso como partido político não irá depender da apropriação da Administração e do Erário Público. A nossa principal riqueza reside na esperança, assente em valores éticos socialmente relevantes, no desejo de mudanças reais", afirmou Daviz Simango demarcando o MDM do partido Frelimo.



→ continuação Pag. 01 - Crédito mal parado volta a aumentar em Moçambique, FNB tem o pior rácio de crédito em incumprimento

A Política Monetária que o Banco de Moçambique tem vindo a implementar, para conter a crise precipitada pelas dívidas ilegais, aumentou significativamente o crédito mal parado.

Situado abaixo dos 6 por cento em Dezembro de 2016 o Rácio de Crédito em Incumprimento (NPL) disparou atingindo um pico de 13,8 por cento no último trimestre de 2017. Em Dezembro desse ano reduziu e oscilou um pouco acima dos 12 por cento até voltar a crescer em Agosto de 2018.

"Anima-nos como banco central notar que pelo menos na informação mais recente há uma desaceleração dos níveis de crédito mal parado. Há uma queda acentuada na ponta final (do ano passado) decorrente da Política Fiscal, o pagamento que Estado fez ao atrasado de dívidas comerciais em finais do ano passado e um pouco no princípio deste ano permitiu que algumas empresas pudessem aproximar aos seus bancos e liquidassem parte de alguma dívida que já se encontrava em situação de mora, esperamos que em condições melhores acertadas no futuro esta taxa possa continuar a baixar", referiu semana finda o Administrador do Banco de Moçambique, Felisberto Navalha.

Contudo o Administrador do Banco Comercial e de Investimentos, Manuel Soares, revelou durante o 2º Economic Briefing da Confederação das Associações Económicas (CTA) "nos últimos 3 anos a banca tem feito um esforço de limpeza de balanço (...) pôs fora uma série de créditos inconvenientes, constituindo as respectivas imparidades, mas não é reflectido na nossa economia".

Entretanto indicadores prudenciais e económico-financeiros divulgados semana finda pelo banco central revelam que entre as 21 instituições financeiras a operarem em Moçambique aquela que tem o pior Rácio de Crédito em Incumprimento é o FNB com 37,44 por cento, do qual 7,44 por cento vencido até 90 dias.

Além do FNB têm Rácio de Crédito em Incumprimento elevado o Banco Terra e a GAPI

O @Verdade apurou que esta situação não é nova no FNB Moçambique, arrasta-se há mais de um ano. Aliás, na contramão dos principais bancos comerciais este banco, que é controlado pelos sul-africanos do grupo FirstRand, quase não dá lucros.

Embora vanglorie-se de já estar ligado ao primeiro bilionário projecto de gás natural que avançou no Bloco do Rovuma este banco o FNB fechou o exercício fiscal de 2017 com um prejuízo

de 147 milhões de meticais e em 2018 ficou pelo modesto lucro de 31,3 milhões de Meticais.

Anexo à Circular n.º 02/EFI/2017 Parte 2											
INDICADORES PRUDENCIAIS E ECONÓMICO-FINANCEIROS											
Aviso n.º 16/GMB/2017, publicado no Boletim da República n.º 149, I Série, de 22 de Setembro de 2017											
Aviso Económico:											
Data de Início:	1 de Janeiro										
Data de Fim:	31 de Março										
Descrição	CBM	CPC	Ecobank	FNB	GAPI	Lethsigo	Moza Banco	SGM	Socromo	SB	UBA
CAPITAL											
Rácio de Alavancagem	16,09%	10,82%	14,81%	8,72%	25,49%	54,64%	25,96%	13,32%	36,23%	12,91%	56,32%
Risco de Solvabilidade	3,39%	1,38%	2,31%	0,98%	0,98%	0,98%	1,01%	0,98%	1,01%	0,98%	2,48%
Tier I Capital	20,86%	10,45%	22,11%	11,97%	33,36%	33,97%	22,92%	10,88%	34,20%	18,06%	243,95%
QUALIDADE DE ACTIVOS											
Rácio de Crédito Vencido Até 90 dias	12,38%	0,00%	2,01%	7,44%	5,34%	7,52%	6,92%	7,17%	8,82%	3,66%	2,76%
Rácio de Crédito em Incumprimento (NPL)	10,69%	1,64%	13,00%	37,44%	22,85%	5,22%	22,34%	2,25%	4,48%	1,94%	11,33%
Rácio de Cobertura da NPL	26,40%	110,54%	38,00%	69,30%	86,54%	83,18%	97,13%	84,92%	71,16%	71,60%	224,27%
GESTÃO											
Costo de Estrutura	76,40%	115,48%	80,00%	107,49%	80,24%	21,80%	94,58%	174,15%	174,15%	56,01%	79,41%
Costo de Funcionamento	7,17%	10,00%	8,00%	9,69%	7,00%	10,00%	8,00%	10,00%	10,00%	8,00%	11,18%
Rácio de Eficiência	37,255,71	62,178,41	34,524,58	36,075,599,44	11,777,00	42,022,28	18,88,26	38,049,48	42,29,405,10	38,845,995,96	20,630,04
RESULTADOS											
Rácio da Margem Financeira	2,20%	5,57%	2,30%	0,98%	1,15%	5,00%	1,07%	1,73%	9,02%	10,54%	3,11%
Rendibilidade do Ativo (ROA)	0,30%	3,62%	0,03%	-0,08%	0,18%	2,24%	0,53%	-0,73%	3,87%	5,13%	0,07%
Rendibilidade dos Capitais Próprios (ROE)	1,58%	11,15%	0,24%	-0,87%	0,70%	4,10%	-1,99%	-2,75%	10,56%	38,71%	-0,12%
LIQUIDEZ											
Rácio de Activos Liquídios	60,42%	85,52%	57,05%	54,69%	64,46%	9,40%	29,44%	30,98%	26,73%	68,10%	21,38%
Rácio de Transformação	39,57%	72,41%	41,53%	38,79%	0,00%	68,16%	97,42%	48,88%	93,81%	37,80%	7,50%
Rácio de Cobertura de Liquidez de Curto Prazo	98,38%	44,62%	86,42%	82,83%	102,32%	78,62%	95,90%	42,70%	43,82%	92,72%	59,26%

Também com elevados Rácio de Crédito em Incumprimento estão o Banco Terra com 28,99 por cento, do qual 19,32 vencido até 90 dias, a GAPI com 22,85 por cento, o Moza Banco com 22,34 por cento, o Banco Nacional de Investimentos com 21,08 e o Millennium Bim com 20,45 por cento.

No top 3 de melhor qualidade de activos está o Banco de Investimento Global que não tem nenhum crédito mal parado, a Cooperativa de Poupança e Crédito que tem um Rácio de Crédito em Incumprimento de 1,64 por cento e o Standard Bank com 1,94 por cento.

Anexo à Circular n.º 02/EFI/2017 Parte 1											
INDICADORES PRUDENCIAIS E ECONÓMICO-FINANCEIROS											
Aviso n.º 16/GMB/2017, publicado no Boletim da República n.º 149, I Série, de 22 de Setembro de 2017											
Aviso Económico:											
Data de Início:	2019										
Data de Fim:	1 de Janeiro										
Data de Marcação:	31 de Março										
Descrição	ABC	Banco Mais	Bayport	BIM	BIG	BAU	BOM	BBM	BCI	BNI	BTM
CAPITAL											
Rácio de Alavancagem	17,31%	22,48%	28,21%	19,86%	56,20%	13,15%	19,90%	16,71%	11,05%	58,31%	33,11%
Risco de Solvabilidade	30,35%	38,03%	16,56%	38,45%	14,49%	59,42%	22,00%	18,25%	18,25%	34,43%	33,55%
Tier I Capital	25,81%	21,48%	38,43%	39,81%	87,73%	14,22%	59,41%	16,66%	19,05%	34,76%	31,60%
QUALIDADE DE ACTIVOS											
Rácio de Crédito Vencido Até 90 dias	13,31%	1,74%	5,27%	0,20%	0,00%	1,02%	24,59%	7,09%	7,21%	22,41%	19,32%
Rácio de Crédito em Incumprimento (NPL)	19,81%	17,97%	5,62%	20,45%	0,00%	7,70%	2,03%	4,71%	5,72%	21,08%	28,99%
Rácio de Cobertura da NPL	63,60%	74,72%	69,96%	98,50%	0,00%	93,30%	101,42%	98,67%	93,61%	29,27%	78,55%
GESTÃO											
Costo de Estrutura	116,90%	127,89%	36,26%	33,41%	27,27%	59,86%	61,07%	61,48%	61,32%	61,29%	147,27%
Costo de Funcionamento	102,37%	156,78%	36,26%	30,44%	25,22%	48,78%	47,09%	61,36%	61,36%	56,71%	
Rácio de Eficiência	32,015,13	25,578,51	28,478,39	45,476,98	32,538,99	31,884,04	3,075,24	34,675,38	40,971,76	71,114,00	14,423,91
RESULTADOS											
Rácio da Margem Financeira	10,36%	3,00%	6,00%	11,04%	5,82%	9,05%	49,00%	0,73%	9,02%	2,21%	3,16%
Rendibilidade do Ativo (ROA)	1,36%	0,37%	0,87%	0,01%	5,14%	0,89%	3,00%	-0,05%	2,32%	-0,51%	-1,39%
Rendibilidade dos Capitais Próprios (ROE)	7,66%	1,80%	3								

Xiconhoquices

Especulação cambial

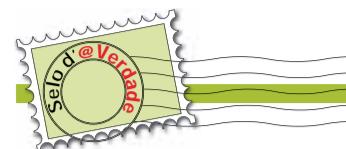
Definitivamente, este país é controlado por um bando de oportunista que a única coisa que sabem fazer é roubar ao já sofrido povo moçambicano. Exemplo disso, é a especulação cambial perpetrada por alguns bancos comerciais e empresas de exportações. Aliás, os bancos comerciais e algumas das principais empresas exportadoras e importadoras aproveitaram a flexibilização da Lei Cambial para ganharem milhões através de transacções forwards e SWAPs. Para pôr cobro na situação, o Banco de Moçambique proibiu, desde o passado dia 4 de Abril, nas operações de compra e venda de moeda estrangeira o recurso à taxa de câmbio prazo, permitindo que a compra e venda de moeda estrangeira só deva ocorrer por aplicação da taxa de câmbio à vista, em vigor na data e no momento da realização da operação.

Mortalidade por malária e diarréia

É deveras caricato quando milhares de pessoas morrem anualmente por causa de doenças curáveis e evitáveis como a malária e a diarréia. Estas doenças estão a ligadas a precariedade do saneamento meio e falta de acesso à água potável. O Governo moçambicano, como sempre, tem estado a fazer vista grossa para esta situação. Aliás, a única acção do Governo surge em resposta às tempestades que assolaram as regiões centro e norte do país. Por exemplo, cerca de meio milhão de moçambicanos vão ser vacinados contra a cólera na Província de Cabo Delgado. No Centro de Moçambique o surto que eclodiu após o Ciclone Idai está "controlado", graças a vacinação de aproximadamente 900 mil pessoas.

Negociações para Paz

O processo das negociações para a Paz efectiva entre o Governo da Frelimo e o partido Renamo, para além de ser marcado por um secretismo exacerbado, tem vindo a mostra-se uma autêntica piada. Na verdade, trata-se um teatro para os moçambicanos aplaudirem. Desde que o Chefe de Estado, Filipe Nyusi, e o líder do partido Renamo, Ossufo Momade, encontraram-se pela primeira vez na Presidência da República, em Maputo, para acelerar o Desarmamento, Desmobilização e Reintegração dos militares do partido de oposição que tem atrasadas 17 das 22 actividades acordadas em Agosto de 2018, nada mais foi feito. Aliás, a situação continua na mesma e não se sabe se houve ou não desarmamento e reintegração dos militares da Renamo.

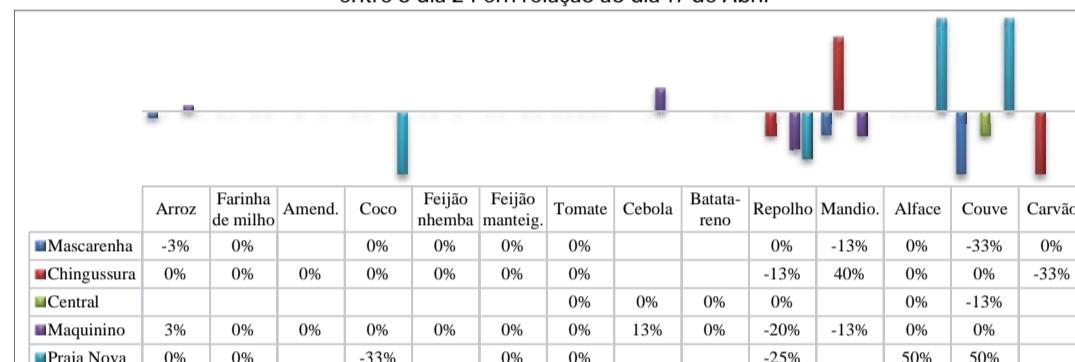


Variação de preços alimentares na cidade da Beira

O OMR acompanhou a evolução semanal dos preços na Beira de alguns produtos agrícolas após o IDAI. Os preços foram apresentados nos Destaque Rurais nos 53 e 55, referentes às duas semanas subsequentes ao IDAI. Esta evolução pode ser revista na página www.omrmz.org, em Publicações > Destaque Rural. Este número tem como objectivo analisar a variação de preços nos mercados da cidade da Beira, entre os dias 17 e 24 de Abril de 2019.

Os produtos seleccionados foram os seguintes: (1) arroz; (2) farinha de milho; (3) amendoim; (4) coco; (5) feijão nhemba; (6) feijão manteiga; (7) tomate; (8) cebola; (9) batata-reno; (10) repolho; (11) mandioca; (12) alface; (13) couve; e, (14) carvão. A escolha destes produtos deve-se à sua importância na alimentação. O OMR recolhe a informação nos seguintes mercados: Maquinino, Praia Nova, Marendinha, Chinhussura e Central.

Gráfico 1
Variação do preço dos mercados da cidade da Beira entre o dia 24 em relação ao dia 17 de Abril



Nota: A falta de informação na tabela (espaços em branco) deve-se à falta do produto no momento da recolha não sendo possível o cálculo da variação.

À excepção de alguns produtos, verifica-se que os preços tendem a estabilizar, verificando-se em muitos uma redução. Esta tendência pode ser justificada pelas seguintes razões: (1) as vias de acesso à Beira já se encontrarem transitáveis; e, (2) aumento do número de postos de venda, considerando que na semana após o IDAI, apenas funcionava o mercado de Maquinino (de entre os que o OMR recolheu as informações). Informações locais indicam que persiste uma oferta escassa (em quantidade e va-

riedade) no mercado Central. Os mercados do Maquinino e Praia Nova destacam-se por apresentar as maiores variações nos preços.

Destacam-se o preço dos bens agrícolas (repolho, mandioca e couve) que tiveram variações importantes entre os mercados.

Por Yara Nova
Observatório do Meio Rural

Sociedade

Dias 15 e 17 de Julho: Maputo vai acolher primeira Conferência Internacional sobre Transporte Aéreo, Turismo e Carga Aérea

A capital do País vai acolher, entre os dias 15 e 17 de Julho próximo, a primeira Conferência Internacional sobre Transporte Aéreo, Turismo e Carga Aérea, através da qual se pretende promover uma reflexão sobre o desenvolvimento do turismo e o transporte aéreo em Moçambique, bem como as oportunidades do alinhamento estratégico entre os dois sectores.

Texto & Foto: www.fimedesemana.co.mz



Durante o evento, que irá decorrer sob o lema "Consolidação e Promoção da Relação Estratégica para o Desenvolvimento do Mercado de Transporte Aéreo, Turismo e Carga Aérea", será, ainda, abordada a problemática sobre a quantidade e qualidade de infraestruturas existentes no País para atender às necessidades do transporte de carga aérea.

Para o ministro dos Transportes e Comunicações, Carlos Mesquita, que dirigiu, na quarta-feira, 15 de Maio, a cerimónia de lançamento, a conferência vai ajudar a conferir robustez e visibilidade ao transporte aéreo de carga e turismo, devendo resultar em captação de mais tráfego e gerar o aumento de passageiros, carga aérea, investimentos, entre outros benefícios directos e indirectos.

Esta iniciativa, de acordo com Carlos Mesquita, "vai permitir a criação de sinergias e de uma plataforma de desenvolvimento dos aeroportos, do turismo e do serviço de transporte de carga aérea no País, bem como o aumento de tráfego de passageiros". Por isso, prosseguiu, a conferência deve servir para o mapeamen-

to e sistematização de todo o potencial existente nos dois sectores para permitir uma reflexão objectiva, bem como a produção de recomendações sobre o caminho que o País deve trilhar nos próximos tempos, rumo ao desenvolvimento do transporte aéreo e do turismo.

Na ocasião, o ministro dos Transportes e Comunicações referiu-se às acções que estão em curso com vista ao desenvolvimento do transporte aéreo e que vão concorrer para a materialização da meta definida no Plano Estratégico para o Desenvolvimento do Turismo, que aponta 2025 como o marco para Moçambique figurar como um dos destinos mais vibrantes, dinâmicos e exóticos de África, mercê do seu potencial turístico.

"No sector dos Transportes e Comunicações temos vindo a desenvolver infraestruturas aeroportuárias como os aeroportos de Maputo, Nacala, Pemba, Vilanculos e Xai-Xai, acções que viabilizam o desenvolvimento do turismo doméstico e internacional", disse o governante.

Carlos Mesquita apontou, igualmente, a modernização da pista do Aeroporto Internacional de Maputo, que consistiu na reabilitação e ampliação, instalação de novos e modernos equipamentos de ajuda à navegação aérea, como factores que contribuíram para a sua certificação, em Outubro de 2018, "o que tem estado a impulsionar o movimento de aeronaves, passageiros e carga com a maior comodidade e segurança".

Participarão na conferência cerca de mil delegados, representando potenciais investidores, gestores de infraestruturas aeroportuárias, operadores das maiores linhas aéreas mundiais, agências e operadores turísticos, fazedores de políticas, entre outros intervenientes nos ramos do turismo e transporte aéreo nacionais e internacionais.

Xiconhoca

Victor Borges

O Governador da Província de Nampula, Victor Borges, é um Xiconhoca por excelência. O sujeito abandonou a sua residência oficial e foi-se instalar com a sua família num dos mais luxuosos hoteis da cidade de Nampula, supostamente fugindo de ratos. O pior de tudo o Xiconhoca pretendia usar os impostos dos moçambicanos para sustentar a sua caprichosa estadia no estabelecimento hoteleiro, avaliado em mais de um milhão de meticais. Ainda bem o caso foi reportado e o Xiconhoca tomou vergonha na cara.

Lourenço do Rosário

Sempre que abre a boca, Lourenço do Rosário deixa muito a desejar como académico. Desta vez, o Xiconhoca reconheceu que a corrupção está a minar todo o tecido social, desde o mais pequeno núcleo ao mais alto nível de governação, mas argumentou que não se pode apenas combater a corrupção com base em medidas administrativas e punitivas. Talvez o sujeito sugira palesstras como forma de acabar com essa mal. Xiconhoca.

Filipe Nyusi

O Presidente da República, Filipe Nyusi, é um eterno Xiconhoca. O indivíduo continua a não esclarecer ao povo moçambicano se foi incompetente ou conveniente, uma vez que não viu os empréstimos da Proindicus, EMATUM e MAM a serem arquitectados dentro do Ministério que ele dirigia. O relatório apresentado pela Kroll apurou que 500 milhões foram para Ministério da Defesa e o seu sucessor disse que nada recebeu. Definitivamente, estamos diante de um grande mentiroso.

Se tens alguma denúncia ou queres contactar um jornalista

Telegram
86 450 3076

E-Mail
averdademz@gmail.com